



As Verdades do Evangelho

ESCLARECENDO O MUNDO CRISTÃO

Estais, pois, firmes na liberdade com que Cristo vos libertou, e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão (Gl 5.1).

O
ESCLARECIMENTO
DA LIBERDADE
CRISTÃ

A liberdade cristã, que consiste na isenção da prática da Lei, foi totalmente esclarecida pelo Espírito Santo, depois da ressurreição de Jesus. Até então, os discípulos continuavam na prática da Lei, isso é, guardando o sábado, jejuando, se circuncidando, e guardando toda a Lei de Moisés; até entenderem, pelo Espírito Santo, todo o processo de salvação pela Graça de Cristo; mas isto foi muito gradativo.

Porém, diante dessa situação, surge a seguinte pergunta: “mas os discípulos, que conviveram com Jesus, não tomaram conhecimento de que não precisariam mais fazer essas coisas? Jesus não os ensinou a respeito de tudo isto?” Absolutamente não, pois Jesus não pregou abertamente a liberdade cristã aos discípulos, porque na época eles não tinham condição de entendê-la, por dois motivos:

Primeiro, porque o Espírito Santo ainda não tinha sido derramado sobre eles (Jo 7.39), e as coisas de Deus só se entendem espiritualmente: “*Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque*

lhes parece loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (1 Co 2.14).

Segundo, porque o próprio Jesus era guardador da Lei, como: circuncisão, jejum, dízimos, guarda de dias meses e anos etc. Pois a missão de Jesus era a prática da Lei, cumprindo-a em nosso lugar. Por isto, Ele afirma: *“Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir” (Mt 5.17).*

Gálatas 4.4, diz que Jesus foi nascido sob a Lei. Em Lucas, 2.21-24, foi apresentado ao oitavo dia, circuncidado, dada a oferta (um par de rolas), segundo o que está escrito na Lei de Moisés. Romanos 15.8, diz que Ele foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais.

Por este claro motivo, momentaneamente os discípulos não tinham a mínima condição de entenderem a liberdade cristã, ou seja, a isenção de tais obras. Até então, continuavam em plena prática dos mandamentos da Lei. Por essa razão é que no sábado do sepultamento de Jesus, as mulheres não levaram as especiarias para a unção do Seu corpo, conforme está escrito: *“E, voltando elas, prepararam especiarias e unguentos; e no sábado repousaram, conforme o mandamento” (Lc 23.56).*

A missão do ensinamento da liberdade cristã, Jesus deixou para o Espírito Santo, assim que fosse derramado.

Motivo este que levou Jesus a declarar: *“Tenho muito que vos dizer, mas vós não podeis suportar agora, mas, quando vier o Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade”* (Jo 16.12-13).

Sem dúvida, este fato concretizou-se após a ressurreição de Jesus, quando os discípulos, ao receberem o Espírito Santo, começaram a ser esclarecidos de toda a verdade do Evangelho e, automaticamente, da liberdade cristã.

Um dos registros desta história encontramos claramente no capítulo 15, versículos 1 ao 32 de Atos dos Apóstolos; pois famosa foi a questão da igreja naquela época, de admitir ou não os gentios à fé cristã; porque os gentios não eram praticantes da Lei; e em caso de admissão, se deveriam ou não serem submetidos à prática da Lei (da circuncisão, da guarda do sábado, do jejum, do dízimo, etc.). Então, convocaram uma grande assembleia para debaterem este assunto. A libertação dos cristãos em relação ao jugo da servidão da Lei, foi, inicialmente, o polêmico tema da assembleia. Porém logo foram esclarecidos, pelo Espírito Santo, que deveriam recebê-los apenas pela prática da fé em Cristo Jesus, sem submetê-los à prática da Lei.

Finalmente os discípulos foram ensinados, pelo Espírito Santo, que seria uma tentação a Deus colocarem esse jugo sobre a cerviz dos discípulos (At 15.10). Foi

quando decidiram enviar uma carta às congregações dos gentios convertidos a Cristo, dizendo:

(Atos 15.24-29)

24 Portanto ouvimos que alguns que saíram dentre nós vos perturbaram com palavras, e transtornaram as vossas almas, dizendo que deveis **circuncidar-vos e guardar a lei**, não lhes tendo nós dado mandamento,

25 Pareceu-nos bem, reunidos concordemente, eleger alguns homens e enviá-los com os nossos amados Barnabé e Paulo,

26 Homens que já expuseram as suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

27 Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais por palavra vos anunciarão também as mesmas coisas.

28 Na verdade pareceu bem ao **Espírito Santo** e a nós, não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias:

29 Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da prostituição, das quais coisas bem fazeis se vos guardardes. Bem vos vá.

Confirmaram-se assim as Palavras de Jesus, em João 16.12-13 (citadas acima), que disse: “**Tenho muito que vos dizer, mas, vós não podeis suportar agora, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade**”.

Aliás, se os discípulos, na época que conviveram com Jesus, que O acompanharam na prática da circuncisão e na guarda de toda a Lei, tivessem condição de ouvirem do próprio Jesus que eles não precisavam se circuncidar e guardar a Lei, não teriam passado por aquela tão grande polêmica, discutindo tais coisas. Mas isso, na época, era de difícil compreensão para eles; pois na imaginação dos discípulos dava que, se Jesus praticava a Lei, eles também tinham condições de praticá-la. Até porque, quando Jesus perguntou para Tiago e João, se eles podiam beber o cálice que Ele bebia, eles logo responderam que sim. Então, foi exatamente por motivos desta natureza que Jesus não explicou abertamente a isenção da prática da Lei aos discípulos.

Outrossim, em nenhum momento da discussão na grande assembleia de Jerusalém sobre o assunto, os discípulos disseram ter ouvido de Jesus algum ensinamento a esse respeito, ou seja, que Jesus tivesse dito diretamente que eles não precisavam se circuncidar e guardar a Lei de Moisés; apenas disseram no versículo 15 que com isso concordaram as palavras dos profetas. Eles pregaram a isenção da Lei de Moisés com base nas palavras dos profetas; mas não citaram nenhuma explicação de Jesus.

Porque os discípulos não entendiam que Jesus veio cumprir a Lei em nosso lugar exatamente para nos isentar da prática dela, ou seja, para nos oferecer a justiça da Lei apenas pela fé no Seu nome, isto é, pela Sua Graça, sem

as obras da Lei, pelo fato de Deus entender que não temos a mínima capacidade para vivermos na prática da Lei. Por isto, a prática da Lei, no Novo Testamento, separa as pessoas da Graça de Cristo, conforme está escrito: *“Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela Lei; da Graça tendes caído” (Gl 5.4).*

Na verdade, Jesus não pregava diretamente a isenção das obras da Lei, mas fazia menção da libertação do jugo delas, ao pregar a salvação pela Sua Graça, dizendo: *“Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á”; “Quem crer e for batizado será salvo”; “Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”; etc.*

O cristão não deve aceitar, de líder algum, a imposição da prática de nenhuma obra, quando a mesma não estiver enquadrada na doutrina do Espírito da Graça que há em Cristo Jesus. O apóstolo Paulo, comentando sobre a liberdade cristã, adverte os coríntios, dizendo: *“Fostes comprados por bom preço, não vos façais servos dos homens” (1 Co 7.23).*

E aos colossenses, Paulo diz: *“Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo o rudimento do mundo, e não segundo Cristo” (Cl 2.8).*

Existem obreiros nos nossos dias agindo de forma gananciosa, isto é, querendo dominar o rebanho de Deus com o desejo enganoso do seu coração, como se tivessem domínio próprio sobre a igreja de Deus. Essa atitude tem causado prejuízos à obra de Deus, e sem dúvida é reprovada pelo Espírito Santo.

O apóstolo Pedro adverte aos obreiros da igreja de Deus, com as seguintes palavras: *“Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; **nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho**”* (1 Pe 5.2-3).

Já aprendemos acima, com o exemplo da história da igreja primitiva, registrado em Atos 15.5-10, que os discípulos foram ensinados pelo Espírito Santo, que, pôr sobre a cerviz dos cristãos, jugo desta natureza, é tentar a Deus. Tentar a Deus, nesse caso, quer dizer: exigir dos cristãos a prática de ordenanças que são contra a vontade de Deus, as quais não se enquadram na verdadeira doutrina cristã, como é o caso da guarda do sábado, da circuncisão, do sacrifício de jejum, do uso de véu, do pagamento de dízimo, da abstinência de manjares, etc.

Porque se o Espírito Santo nos ensina que os mandamentos do cristão vêm pela lei da liberdade, sem dúvida essas obras legalistas não são nada mais nada

menos do que puro mandamento carnal, para novamente submeter o povo de Deus ao jugo da servidão. Mas, a orientação bíblica é para que nenhum cristão troque a sua liberdade espiritual pela maldição da servidão da Lei: *“Estais, pois, firmes na liberdade com que Cristo vos libertou, e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão” (Gl 5.1).*

Cristo nos libertou da maldição da Lei; contudo, os homens querem novamente submeter a igreja de Deus ao jugo dessa servidão. Não conhecendo a justiça de Deus, querem estabelecer a sua própria justiça (Rm 10.3).

Muitos pregam que a salvação é pela GRAÇA, mas não fazem disto uma prática real nas suas vidas e nem nas suas constantes pregações; pois se contradizem ao dizer que aquele que, não guarda o sábado, não usa o véu, não paga o dízimo, não jejua, etc., não tem a remissão dos seus pecados. Com essa atitude legalista, demonstram ser insensíveis à integridade da própria GRAÇA que pregam. Com os lábios pregam que a salvação é pela GRAÇA, mas com o coração exigem a ordenança da Lei.

O cumprimento de tais obras só teve validade espiritual em épocas anteriores ao Novo Testamento, ou seja, na dispensação da Lei, antes da Lei (nos tempos de Abraão), porque nessas épocas, a salvação pela GRAÇA DE CRISTO ainda não estava em prática. Motivo esse que levou Abraão a praticar obras tais, como: circuncisão, sacrifícios de animais,

dízimo, etc., as quais não se enquadram na verdadeira prática cristã. Porém, podemos afirmar, com absoluta certeza espiritual, que, se Abraão vivesse na época do Novo Testamento, não praticaria tais obras.

Concluo então este texto, deixando claro que para chegarmos a integridade da fé, temos que estar totalmente isentos da prática da Lei de mandamentos carnis; pois a liberdade cristã é uma graça concedida por Deus Pai, pregada por Seu Filho Jesus Cristo nas entrelinhas das Suas ricas e poderosas mensagens de salvação, e esclarecida abertamente pelo Espírito Santo após o Seu derramamento sobre toda a carne.